Governo Caiado e o ato que não ousa dizer o nome

Este é um artigo de “resistência”. É para registrar que fui censurado no jornal que escrevo (escrevia!) há muitos anos e há muitos governos. Outras vezes já fora feito o pedido de minha cabeça, a diferença é que, agora, a entregaram.

O recurso vocabular para explicar o ocorrido não foi dizer que houve censura, que é uma palavra forte para ser ouvida em redações. Houve, como foi dito, uma “resistência” ao meu artigo. Na prática, ele simplesmente não saiu e ali não sairá. Quem manda agora no jornal em que eu escrevia desde há muitos anos e há muitos governos opôs “resistência” à sua publicação, não censura.

Mas eu escrevo para que fique bem claro. É censura com todas as letras. Resta saber quem a determinou. E, de somenos importância, saber se foi pelo conjunto de artigos anteriores alertando o atual governo estadual ou pelo artigo que sairia e não saiu, já apontando concretudes que o alerta não evitou.

Não somente por mim, que sofri a censura, mas reputo ser este um fato da maior gravidade para todo o setor cultural de Goiás, do qual sou um representante, ser assim de tal forma amordaçado.

Bem verdade que muitos se encontram censurados não por atos externos, como no caso, mas internamente, por autocensura prévia, e não falam nada por medo de desagradar ou de perder aparências e sinecuras.

A estes, posso dizer que ficar sem voz, seja por censura, seja por encolher o rabo, é uma mutilação do corpo humano, que na anatomia da dignidade se divide em passado, presente e futuro.

Não é de hoje que a cultura em Goiás vai mal. O grave é que vai de mal a pior. E agora vem fazer parte dela a censura, que surge como a primeira página de um livro negro que começa e não sabemos quantas páginas vai ter, como e quando vai acabar. Sabemos, isso sim, que a censura joga lenha à fogueira das contradições em que submerge vagarosamente este governo estadual.

Há anos -mais de duas décadas!, pratico a boa crítica à gestão cultural pública em Goiás. Sempre construtivamente. Passaram pela minha pena assessores, diretores, superintendentes, secretários e governadores. Permaneci amigo de quem cobrei, quando estes demonstraram superioridade aos fatos contingentes. Algumas vezes incorri em exageros e erros, porém sempre fui de frente e direto ao alvo.

Concordem ou não, o mais certo de tudo é que não se pode calar uma voz impedindo-a de se expressar. Não ficarei sem onde publicar meus artigos, muito pelo contrário, a censura atiça e estimula. O veneno de tudo isso é saber que a censura escorre das mãos de algozes da liberdade que hoje censuram um pequeno artigo, amanhã censuram o que mais quiserem.

Saio ferido e indagativo daquelas páginas que publiquei durante muitos anos e, vale enfatizar, durante muitos governos. Foi um pedido do governador Ronaldo Caiado, do alto de seus muitos outros problemas gravíssimos a enfrentar? Foi de comandados seus que não ousam dizer o nome? Foi do seu secretário de cultura, Edival Lourenço, com o qual tenho travado, unilateralmente, um embate sutil de evidências e transparências? E se hoje silenciam artigos, haverão de um dia emudecer as pessoas?

Seja qual for a resposta, é evidente que, em poucos meses deste novo governo, Goiás retroagiu culturalmente, o que parecia ser impossível. Mais uma prova acaba de ser dada, é a censura que medra onde ao menos havia altivez e resistência. E esta resistência, que era oxigênio, foi substituída pela “resistência” eufemística de censura.

Faço o registro. Nem nos tempos dos piores e dos mais insignificantes mandantes municipais e estaduais goianos sofri com o dano à minha liberdade de expressão, que sempre exerci com responsabilidade e com flagrantes evidências.

Não sei a quem recorrer senão a mim mesmo. Haverá de alguma entidade cultural se manifestar? Ou estariam ocupadas demais jantando com os censores? Há no setor cultural discernimento, independência e coragem para dizer que o rei está despido de suas vestes vocabulares e o seu séquito, pelado? Alô Goiás, alô liberdade, alguém aí?

Px Silveira, Instituto ArteCidadania, presidente

